D Temps Nouveaux — Paris-França-Rue Broca.

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno VIII | Escriptorio — Rua Vigario José Ignacio N. 78 | Rio Grande do Sul — Porto Alegre 17 de Novembro de 1908 | ASSIGNATURAS: | N. 139

N. avulso 300 réis | DIRECTOR: João Baptista de Figueiredo — GERENTE: Julio Rabello | Anno 12$000 — Mez 1$000

O Exemplo

A publicação de um jornal, dessassombrado de exdruxulas convenções sociaes, desenvencilhado dos liames de prejudiciaes preconceitos de classes, que só contribuem para acirrar o egoismo que desfraternisa a humanidade, é uma necessidade imperiosa no meio em que lutamos pela vida.

Bem sabemos que um periodico em taes condições, que dê aos factos a importancia relativa ao proveito moral ou material que delles tira o povo na expressão lata do vocabulo, e aos individuos, em particular, o trato que cada um tenha direito pelas suas qualidades e conforme as acções que praticarem, será uma nota dissonante, no concerto sileccioso dessa imprensa para a qual os sentimentos briosos dos pequenos nada valem, quando tem que se referir a qualquer desgraça que os fira, emquanto que dá aos grandes o privilegio de gosarem do sigilo, que garante a impunidade do anathema da opinião publica, quando são envolvidos nas teias de estrondosos escandalos, pelos delictos vergonhosos que commettem.

Dahi a cegueira dos que não querem enxergar a pureza de nossa intenção, em teimar com a publicação deste jornal do povo, sem discrepancia de classes, raças ou religião; e desvirtuam-nas, dizendo que queremos formar uma classe da cor da epiderme, quando reclamamos, apenas, a partilha de regalias que a civilisação garante ao genero humano; quando defendemos a nossa equidade de direito perante os homens, as leis e Deus, se existe.

Chovendo no molhado, acrecentam que, hoje em dia, dá-se valor a quem tenha merito. Com este sophistico conceito transfiguram a negação completa dos principios de solidariedade religiosa pregado por luxo, a repiques de badalos e á destribuição de nozes, vivendo, no entretanto cada um para si a tripa forra indifferentes aos males do proximo, quando o valor do merito pessoal só deveria ser julgado pela vantagem que delles fruissem os desprotegidos da sorte, pelos beneficios e igualdade de quinhão da justiça, ao ter, que ser applicada a lei, de accordo com a razão que assista aos individuos, sem indagar-se da origem, o meio de vida e a crença que professam.

Assim fosse e o écho, clamando por justiça, partido do fundo do lamacento boeiro da rua da Republica, onde foi encontrado o cadaver do infortunado carroceiro Jacintho José Pereira e transmittido ao publico pelas columnas deste periodico, não se perderia no deserto da indifferença em que vivemos, como um brado de socorro dado ás caladas da noute, sem ser repetido nem pelos jornaes operarios, que então se publicavam, devido ao maldito preconceito de classe, pois se tratava de um simples carroceiro!

O *Exemplo*, quer ser a fibrilha do coração dessa parte do povo degredada das illecebras sociaes, para, estremecendo ao menor choque da violencia estimulada pela humildade da sua victima, fazer vibrar pelas suas columnas o seu protesto, com a palpitação vehemente dos brios em revolta.

O *Exemplo* quer ser o transmissor intimo das alegrias ou tristezas das familias desse menospresado departamento da humanidade de onde tem surgido a contribuir para nomeada dignificante que gosa o povo brazileiro na communhão universal, vultos geniaes que vivem e passam como meros fogos fatuos sociaes no meio em que nos agitamos.

Apparecendo hoje sob a direcção e gerencia dos nossos acatados companheiros Baptista Figueiredo e Julio Rabello, o *Exemplo* é o que foi e será o que é.

E. Calisto

Um sugeito que tm uns pés enormes, entre num bonde electrico.

Em seguida entra outro passageiro e pisa-o.

— Você não vê?! grita o pisado.

— Não vê o quo?

— Os meus pés.

— Os seus pés! exclame com admiração o recem chegado. Pois todos esses são seus?

—

A cerveja marca **Bol** é a melhor que existe na praça, por não conter ingredientes nocivos á saude.

ESMERALDA

No fundo verde da tela avulta em claro uma cabeça macilenta dolorosa como que envolta num albornaz branco.

Toques da mesma côr garça põem-lhe leves, nuances nos cabellos, nos olhos scysmativos, anhelantes, que tem a expressão de um desejo nomade.

Desse chromatismo de tons verdes idealisou o artista o nome da sua cabeça imaginaria — que parece só naturezas especiaes sabem distinguir e amar, uma dessas cabeças de mulheres singulares que a dolencia da paixão enervante calcinou e turvou de dores.

Do golpe rubro da bocca escapa-lhe um sentimento de amargor, que a travorisa e acidúla, como se um acreveneno ardente lhe estivesse sangrando os labios.

E essa bocca, assim em golpe rubro, purpurejada por um vinho, secreto de illusão antiga, destacando alacre no palor do rosto frio como que excita aos beijos, turbilhões de beijos como de chammas...

E descendo da bocca aos seios alvos de lua, a imaginação vae phantasiosamente compondo todo o corpo de Esmeralda e despindo-o a proporção que o vae compondo, despindo e gosando a carne cor de papoula.

E as tintas, na tela vivendo da impressionabilidade artistica que um pincel de mão original e nervosa lhes infiltrou, como que exprimem no colorido e no ideal da contemplativa cabeça, a emoção vaga, aérea, de alguma formosa e amada esmeralda virgem, perdida e morta dentre as verdes pedrarias do mar solemne...

Cruz e Souza.

Reforma-se, concerta-se colchões, malas, bahus, arreios, e todo e qualquer objecto de couro, madeira, fazenda etc.

A la Maison Taurus

277 Rua dos Andradas 277

Os meus amigos

Amigos cento e dez e talvez mais
Eu, já contei. Vaidades que sentia!
Pensei que sobre a terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mortaes.

Amigos cento e dez, tão serviçaes,
Tão zelosos das leis da cortezia.
Que eu já farto de os ver, me escapolia
As suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente.
Ceguei. Dos cento e dez houve (um somente
Que não desfez os laços quasi ro- (tos.

Que vamos nós (diziam) lá fazer?
Si está cego, não nos póde ver...
Que cento e nove impavidos ma- (rotos!

Camillo Castello Branco

Joias de real primor, por preços de admirar só na **Alliança**.

O numero 18

Para a côrte de Munich, ha ainda numero aziagos; e o facto de se sentarem treze pessoas á mesa continúa a ser o prenuncio de terriveis calamidades.

Num dos primeiros dias do mez proximo passado, ia o principe regente sentar-se á mesa com os seus convidados, o presidente do conselho de ministros, barão de Podewils, o secretario do Estado, sr. Kruette, o ministro das vias e communicações, von Frauendorfer e outros altos funccionarios, quando chegou o sr. Motti, director da Opera.

Motti julgava-se convidado e, com effeito, o tinha sido, mas para o dia seguinte. O equivoco, aliás, não fôra delle, mas da Chancellaria.

Como é natural, o principe não quiz que o director da Opera saisse sem jantar e manteve o convite.

Quando, porém, aquelles illustres senhores tomavam lugar á mesa, alguem observou, tomado de terror, que o numero de convivas era treze. E estabeleceu-se um mal-estar, um pavor de todos os demonios.

Foi o conde de Castell, ajudante de ordens do principe regente, quem salvou a situação — indo sentar-se á mesa das crianças.

RETRATOS A CARVÃO

Galeria dos nossos amadores dramaticos

IV

A. F.

Este é muito novo entre nós, mas é o mais velho e o mais competente, por isso é o nosso ensaiador.

Nasceu na Beira Alta, Portugal, tem 38 a 40 annos de idade, tez morena, cabellos grisalhos, repartidos ao lado, nariz adunco, como bico de aguia, bocca grande, dentes alvos, olhos pretos: não é muito nem feio, estatura mediana e *gordo* como o nosso secretario.

O nosso retratado é muito intelligente e, sobretudo, muito modesto e muito amigo de servir por isso nada tem.

Podia, perfeitamente, estar vivendo como um verdadeiro burguez apatacado, como faz a maioria de seus patricios, trabalham muito para un dia viverem dos seus lucros honestamente adquiridos.

O nosso presado amigo não é homem talhado para vida ociosa, é um trabalhador que não cança nunca não é ambicioso nem em posiçõ e nem em dinheiro, para elle isto é quasi nada. Não lhe faz differença manejar a penna em um escriptorio commercial como estar na bolda de um carro guiando os burros, desde que dos seus esforços adquira aquillo com que se compram os melões.

Para dar uma pallida idéa de quem é o nosso retratado, lá vae: já foi *rato* de theatro, entregador de programmas, artista dramatico, (esta é a sua mania) musico, soldado, marinheiro, cocheiro, pedreiro, commerciante, guarda-livros, viajante, capataz de uma Empreza de Carruagens trabalhador de picareta da Companhia Força e Luz e actualmente vive envolvido entre forjas e ferros de um grande estabelecimento industrial.

Já tem pertencido a varias sociedades dramaticas, sempre se retirando em paz com todos e por isso é muito estimado entre seus innumeros amigos e discipulos.

Oriebir.

SEMPRE

Nunca a sorte me fizesse
Topar-te no meu caminho;
De menos fôra este espinho
A rasgar-me o coração.
Entre nós vejo um abysmo...
Daqui nasce o meu tormento,
Quero transpol-o, em vão tento,
Quero fugir-te... é em vão.

E ver-te assim sempre linda,
A inflamar meu desejo,
E não poder dar-te um beijo,
Não poder sique falar te!
Devo fugir-te? impossivel!
Tu vives na minha vida;
A tua imagem querida
Me segue por toda parte!

Perto ou longe, agora ou logo,
Vele ou durma, escreva ou leia,
Tenho-te sempre na idéa,
Tú fazes parte de mim:
Tu és a luz que me cerca,
Tu és o sól que me aquece...
Mas vês?... minha alma padece,
E's vida e matas-me assim!

E quem sabe, nem tu pensas
Em mim siquer um momento...
Quem sabe, do meu tormento
Não ris, não zombas então!
Devo fugir-te? Impossivel!
Topei-te no meu caminho,
Hade rasgar-me este espinho
Sempre, sempre o coração!

Porto Alegre

Luiz da Motta.

O NAMORO

O namoro é a preoccupação predilecta, muitas vezes exclusiva, de uma quantidade innumeravel de individuos que, ao abrigo dos costumes o a salvo da policia, praticam por habito, por moda, por dever de dandysmo, em plena impunidade, o attentado mais estupido, mais grosseiro, mais ordinario, mais pelintra, que um homem de espirito e um homem de bem pode commetter em detrimento da dignidade, da honra, do culto e da religião domestica. Este acto consiste em attrahir e fixa num passeio, num theatro, numa egreja, o olhar de uma menina honesta; de a seguir até casa, como se segue uma *cocotte*, a ella, que vae ao lado de sua mãe, no meio de seus irmãos mais novos ou pelo braço de seu pae; de lhe dirigir no outro dia uma declaração de amor por intermedio de um jornal complacente ou de um creado breiro de lhe pedir uma resposta, uma entrevista, um signal *de que lhe não é indifferente.*

Ramalho Ortigão

Louça esmaltada, ferragens, miudezas, tintas, vernizes, objectos de utilidade em qualquer departamento da actividade humana procurae á

A la Maison-Taurus

(Conducção gratis)

277 Rua dos Andradas 277

SUGGESTOES

A' minha mãe

Cuento los dias de affilicion cargados. Cuentos las horas de pesar exentas, iveo entonces que mejor seria non haber nascido.

E. Echeverria. (Los Consuelos.)

O' lembranças de meu passado! tens a côr dos myrtos, o odor inebriante das madresilvas. Apparece-me, em reminiscencia, por entre cyprestes e salgueiros; és a imagem rubra da saudade! Sim saudades, — deixa-me que cante-a:

...gosto amargo do infeliz,
Delicioso pungir de acerbo espinho.
...Dor que tem prazeres...

Assim cantou-a D. Manoel de Melos. Mas vejamos: ali é a imagem de minha pobre irman, esqueleletica mirrada; é a estatua da morte. Lembro-me de teus beijos, de tuas vestes brancas! Hoje és o nada, mas ainda dar-te-ei uma corôa de goivos. Lá o descalvado, o monte; a serra, com suas neblinas cor de *cumulus* e de rosa; com suas manhãs côr de ouro e prata. Lembro-me ainda, quando despertava-mos ao doce sôpido do sino d'aldea. A *stella matutina* ainda brihava. Corriamos para a capella, a orar, como as vinte virgens de Xirifaz corriam para o sacrificio do lago Fucino. Hoje pobres crenças; sois um cadaver, sois uma flor murcha, sois um rastro que se perde...

Foram-se as manhãs e tardes de ouro, foram-se os beijos, foram-se as crenças... Depois tudo é hiemalidade. Vieram as noutes hiemaes; e o vento gemia entre as fisgas emquanto a borrasca assanhava-se no matagal, cobrindo a planicie do um manto da côr de um cysne. Passou a hiemalidade e com ella decorreram-se os annos.

Como a planta que cresce, toma seiva e dá fructos, tambem cresci, tomei-me de energia e... vivo entre os homens.

Aqui! aqui!... Aqui ha mil estações; ao lado da energia, ha a enercia, como ao lado da luz ha a sombra. Aqui ha mil bocas que pedem pão, mil homens que pedem luz. Aqui é a arena onde pugnam mil Prometeus; ha mais lamentações do que Jeremias fizera pairar em Jerusalém. Somos homens do seculo, vivemos na epocha, nessa sepultura caiada, onde ha mil Tartufos apezar de que todos querem ser como o Fausto de Goethe. E, assim pensando dormito por entre evocações do rapido crescendo da musica de Wagner á melancolia empolgante da Sonata de Tchaskowski.

6—12—1907

Christiano Pettermam.

D'aqui e... d'alem

Regresso. — De sua viagem a Cruz Alta, onde fora a serviço do Thesouro do Estado, do qual é digno empregado, já regressou o nosso presado amigo o tenente Arthur Gama; sendo aproveitada, agora, a sua reconhecida aptidão na commissão de exame de inventarios junto ao Archivo Publico.

—

Contracto de casamento. — Contractou casamento com a senhorita Espiritinosa Macedo, o sr. Almiro Soares Rodrigues, empregado na empreza de carruagens.

—

Coqueiro. — Acaba de ser victimado pela derrubada, que o progresso vae oporando nas antigualhas que se lhe depara em seu caminho pelas ruas da cidade, o velho coqueiro que, desde que nos entendemos por gente, já o encontrámos ali, ao lado da igreja do Rosario, á rua Vigario José Ignacio, a servir de guião aos fiiés catholicos romanos que procuravam lenitivos ás dores dalma, abrigando-se naquelle templo.

Agora passa a fazer *pendant* com o copueiro da já *sovada* modinha — a casinha pequenina — quando temos de avivar a memoria de quem nos pessa informações da rua do Rosario, que teremos de indicar lembrando: é onde tem uma igreja que tinha um coqueiro do lado que coitado, sem saudades foi cortado.

A velha palmeira na sua secular nudez prestava-nos tambem o serviço de servir de pharol aos que procuravam o nosso escriptorio e de espantalho aos nossos devedores, obrigando-os a mudarem de rumo.

Que o fogo lhe seja brando, são os nossos votos.

—

Cadeiras de balanço muito com modas, elegantes e fortes a 25$ 30$ 35$ 40$ 45$ e 50$.

(Conducção gratis)

177 Rua dos Andradas 277

A la Maison Taurus

—

Gremio José do Patrocinio — Esta util e futurosa agremiação avia-se para entrar em actividade afim de proporcionar ao nosso meio social as suas apreciadas recitas dramaticas. Empenham-se activamente os srs. Vital Baptista, Herculano Rabello, Argemiro Coutinho, Luiz Rodrigues, Antonio de Aguiar, Miguelina Monteiro, Antonio Ribeiro Junior, José Gomes do Nascimento, Marieta da Silva, Aristides José da Silva, Julio Rabello, Christiano Fettermann, Adelino Fernandes e Baptista Figueiredo.

Estão em ensaios diversas comedias, constando-nos que será brevemente levado a scena o tocante drama *Arnaldo*, de Damasceno Vieira.

No proximo numero daremos detalhada noticia desta festa, bem como o dia e programma da mesma.

—

Até na igreja! — Em uma das mais antigas matrizes desta capital, cujos alicerces foi argamassado com o suor do africano escravisado, que, inspirado pela sua rude fé em Deus, assim pensava na ignorancia em que vivia, merecer a graça divina de gosar mais depressa o sol da sua liberdade e o direito de serem perante Deus igual aos outros homens, apresentou-se em dias da semana passada, um joven par descendente da raça dos fundadores da supardita matriz, para receber ante o altar o sacramento do matrimonio. Chegaram ao templo, modestamente em um vis-á-vis seguido de duas victorias, conduzindo convidados.

Esperavam já alguns minutos pelo reverendo celebrante, quando, neste interim, chega com todo o estardalhaço um rico coupê no qual vinha refestelado outro joven par para o mesmo fim do primeiro; porem este de origem italiana, acompanhado de vistoso sequito de convidados que pela quantidade de carros que occupavam davam para fazer cantar *dois cegos*!

O reverendo, não sabemos se de *vigaria* ou cousa que o valha, dava *cortes* para apresentar-se na igreja, perambulando pela visinhança, emquanto se passava o relatado.

Ao apparecer o padre, os noivos que estavam em primeiro lugar, criaram *alma nova*, movendo-se em direcção ao sacerdote; porém o aceno imperativo de *faça alto* feito com a mão espalmada os fez estacar emquanto que, acariciante, era dirigido outro aos noivos italianos que se approximaram ufanosos pela preferencia com que eram humilhados os primeiros.

Dava importancia com a sua prezença ao cortejo matrimonial dos descendentes dos fundadores da igreja alludida, um distincto moço, digno funcionario publico e academico de direito, que bem podia fazer sentir ao reverendo que naquella igreja, principalmente, o tempo do *negro ser o primeiro a chegar e o ultimo a sair* já o diabo carregou.

—

Manoel Bandeira Dias. — O operoso herbolario, nosso amigo Manoel Bandeira Dias, estabelecido na banca n. 1, no mercado publico com grande e variado sortimento de hervas de remedios e de productos oriundos de botanica, acaba de ver os seus esforços galardoados

na Exposição Nacional, com a distincção de uma medalha de ouro, pelo abondante precioso mostruario de hervas que expoz.

Tal premio é a melhor recommendação que se poderia fazer a bancn. 1 do mercado, dirigida pelo meritoso e habil cidadão Manoel Bandeira Dias, que tudo tem envidado para bem servir ao publico, vendendo as hervas com o conhecimento seguro de seus effeitos.

Enviando-lhe nesta ligeira noticia os nossas felicitações, chamamos a attenção do publico para o annuncio que publicamos na secção competente.

—

Desastre. — O nosso amigo Theoronio Fernandes, artista typographo das officinas do «Jornal do Commercio», foi victima da imprudencia de desastrado cavalheiro, que ia trazendo lamentaveis consequencias E' o caso que de volta de um pic-nic realisado no arrabalde de Theresopolis, pelo Club dos 10, do qual é socio, vinha o jovem Theoronio de pé no estribo do bonde comboiado pelo electrico, quando um individuo que propositalmente fustigava o cavallo para fazel-o escaramuçar, foi de encontro ao bonde em que vinha o sr. Theoronio, apanhando-lhe, na colisão, uma das pernas que ficou deploravelmente lastimada.

Socorido promptamente pelos amigos que o rodeavam, foi o sr. Theoronio retirado do bonde e levado ao posto, onde sujeitou-se a curativos, sendo depois conduzido a carro para sua residencia.

O sr. Theoronio que se acha em via de restabelecimento, tem sido muito visitado.

Ao saber que tinha ferido a perna de um moço com as suas bravatas exclamou o desalmado cavalheiro:

— *Si fosse a do cavallo, sim, grve o prejuisomas a delle não faz mal!*

Sem commentarios.

—

Listas para assignantes. — Pedimos ás pessoas a quem confiamos listas para angariarem assignaturas para a presente phase do *Exemplo* o obsequio de as devolver, afim de regularisar-mos a nossa entrega.

—

Cobrança. — Prevenimos aos nossos favorecedores que, seguindo a praxe, faremos a nossa cobrança adiantamente, o que começaremos na semana corrente.

—

Vicente Antonio da Silva. — Do lugar denominado Tres Forquilhas, onde estava residindo a 9 annos e tantos, chegou a esta capital no dia 12 do corrente, acompanhado de sua numerosa familia, o sr. Vicente Antonio da Silva, que fora a tempos estabelecido com officina de ferreiro no arrabalde do Parthenon, onde era muito estimado e geralmente conhecido.

Acompanha-o tambem, o seu genro o sr. Pedro de Oliveira e Silva.

Sejam bem vindos.

—

Gremio Instructivo 7 de Setembro. — Esta sociedade recentemente fundada, realisou á noute de 4 do corrente um agradavel sarão dansante no salão da Instrucção Familia'

—

Enfermos. — Da grave enfermidade que o accomettera tem obtido sensiveis melhoras, o nosso amigo Antonio Luiz de Barcellos digno guarda da escola de engenharia.

— Continua preso ao lar pela pertinacia de cruel paralysia o nosso respeiiavel amigo, o venerando ancião Roberto José de Oliveira.

— O nosso presado amigo dr. Franco Carmello Longo que se achava a tempo gravemente emfermo, tem obtido accentuadas melhoras.

—

De regresso. — Por communicação dirigida á familia, sabe-se que o nosso amigo capitão Henrique Gomes Ribeiro, que fôra ao Rio de Janeiro assistir a Exposição Nacional, de lá tomou passagem a 9 do corrente, devendo chegar aqui por estes dias.

—

Festa de N. S. da Conceição. — A devoção de N. S. da Conceição, erecta na capellinha de S. Pedro, alta á rua da Floresta, prepara-se animosamente para cousagrar a sua padroeira, solemne festividade no seu dia, a 2 de Dezembro proximo. Para esse fim anda em peditorio, um grupo de gentis e joviaes senhoritas.

—

Zé povo. — E' o titulo de um jornalsinho pachorento e habilmente feito a bicco de penna. E' seu proprietario o menino Edgard Vieitz e director o talentoso menino José Rosa,

O ultimo numero consagrado á Republica, traz uma alegoria ao 15 de Novembro.

O variado texto, vem cheio de engraçadas frivolidades, proprias á idade de seus auctores; salientando-se o «Aviso» pedindo o pagamento das assignaturas que é irrisistivel, pois termina assim: «A proposito; os nossos assignantes devem comprehender que sem arame não se vive com prazer».

—

Está em dia — Subscrevemos.

—

Não póde! — No proximo domingo será mais uma vez levada a scena, no S. Pedro, a espirituosa revista de costumes, do inspirado poeta porto alegrense Dollival Moura.

Apezar de ser a quinta representação é de esperar-se quinta casa cheia, visto ser o que é bom sempre novo.

—

Carta anonyma. — Vão muito adeantados os ensaios deste drama original do popular litterato Carlos de Araujo Cavacó, cuja representação deverá realisar-se por todo o mez corrente.

Sabemos que para esse espectaculo reina muita animação entre os socios da conceituada *S. Filhos de Thalia.*

—

„Jornal da Manhã". — Passa-se a 18 do corrente o 1º anniversario do *Jornal da Manhã*, orgam neutro em politica, porem esforçado paladino das causas que interessam ao publico em geral.

E' seu director o sr. Alcides Maia, um dos mais acclamados talento da presente geração de intellectuaes rio grandenses.

Calendario social

Prolificas. — Fizeram annos:

A 4, o nosso amigo, provecto educacionista Carlos Rodrigues da Silva.

A 7, o nosso amigo Alberto Frederico Kuplick.

A 8, o nosso amigo Arthur Paulino da Rosa.

A 13, o joven Fraucisco Luiz da Silva, filho do finado Qnitiliano Luiz da Silva.

A 15, d. Anna Maria de Lima, esposa do nosso amigo Esperidião Calisto.

Farão annos:

A 19, d. Isabel Luiza da Silva, respeitavel viuva do sr. Quintiliano Luiz da Silva.

A 20, o nosso amigo capitão Henrique Gomes.

A 24, o nosso joven amigo Oscar Luiz da Silva.

—

Em exame de doutrina:

— Diga-me cá menino: quantos sacramentos ha?

— Nenhum.

— Como nenhum?

— Porque o unico que eu conhecia amanheceu morto em uma casinra da Villa Rica.

EM PROL DOS POBRES

Já concatenavamos argumentos para formular o nosso protesto ao boato divulgado pelo «Correio do Povo» de serem presos os indigentes encontrados a esmolar pelas ruas, quando deparemos na «Federação» vigilante orgam dos principios republicanos, um solemne desmentido ao alarmante e treslocado boato; serenando deste modo, o espirito sobresaltado da pobreza com tal noticia que, a ser verdadeira, trazia-nos á convicção de ter sido a Republica feita para uso e goso dos desfrutadores da vida, que entendem de passar pelo mundo, surdos aos gemidos dos que soffrem, na inconsciencia da miseria alheia.

Mais importuno então, e prejudicial aos costumes, são os ambulantes vendedores de bilhetes. Nos responderão que compra quem quer. Muito bem, estamos por isso; porem seria preciso que taes cambistas se limitassem a offerecer o bilhete sem teimosia e fossem «furando».

Mas ao contrario: os impertinentes cambistas exploram por todos os geitos a fraqueza do transeunte; interrompe-lhe a palestra e os passos mette-lhe o bilhete no bolso, seduzindo-lhe a cubiça com mil probabilidades fallazes e se o conseguem vender para um incauto, de quem tenha percebido a ignorancia, e que esse logre a tirar a sorte grande, procura a surriplar-lhe o bilhete dando-lhe um premio menor ou fazendo o bilhete passar por branco, como tem acontecido. E ninguem ainda lembrou-se de pedir a cohibição desse abusivo commercio inconstitucional, que concorre para alastrar e alimentar o vicio do jogo, servindo de capa a baixas roubalheiras.

O desmentido da «Federação» dános o prazer de ver que no governo actual, não será assim com tanta facilidade abocanhado pelos pseudo republicanos os principios moraes de liberdade individual, um dos dogmas basicos para existencia da Republica.

Com devida venia, chamamos a attenção dos nossos leitores para o alludido desmentido publicado em duas locaes da «Federação» de 9 de Novembro, sob a epigraphe: «Mendigos e Mendicidade», que publicaremos no proximo numero desta folha.

Asylo 13 de Maio

Abaixo continuamos a publicar os nomes dos possuidores de listas, que ainda não corresponderam ao appello do director do Asylo 13 de Maio.

Listas ns.:

5 Belarmino Maia.
17 Modesto dos Santos.
20 M. do Nascimento Corrêa.
21 Antonio F. Ferrugeneio.
22 Club I. R. 7 de Dezembro.
24 Centro Recreativo.
28 Carlos Pio dos Santos.
29 Elpidio Mendonça.
30 Alcibiades dos Santos.
32 Asdhuma da Cunha e Silva.
33 Galdino dos Reis Mendonça.
33 Procopio P. das Chagas.
36 D. Miguelina Costa.
40 Alzira Dias.
41 Hermenegildo Silva.
42 Emilio de Oliveira.
43 Theodoro de Oliveira.
44 João do C. Amaral.
45 Francisco de P. Vieira.
48 Augusto de S. Goulart.
56 Procopio de Araujo.
59 Altredo José Machado.
52 Leandro M. da Silva.
53 Rosalina Pereira.
56 Julio Silveira.
61 Benedicto A. Dias.
64, 65, 66, 67, 68 D. Umbelina Martins Costa.
69 Antonio Felicissimo.
80 José Baptista.
81 Francisco Sdares da Cruz (falecido).
82 Polydoro Antonio de Oliveira.
83 Jacintho de Alencastro.
84 Manoel Meirelles.
85 Candido Rodrigues da Silva.
86 D. Adelina Brandão.
88 Joaquim Prestes.
90 Fabião Garcia Carneiro.
92 Boaventura de Almeida e Silva.
93 Francisco Xavier.
94 Horacio Soares.
96 Olympio Alves de Souza.
97 Renato José Ferreira.
98 José dos Santos.
99 Anna Maria de Lima.
100 Francisco de Paula Oliveira.
101 José Manoel Rodrigues.
102 Januario José de Souza.
103 Antonio Duval.
104 Adão José da Silva.
105 Manoel Francisco Dias.
106 Manoel José Maria.
107 Conrado Alves Guimarães.
109 Candido de Lima.
110 João Baptista Lobato.
111 Hermenegildo José da Silva.
113 Alexandre Manoel de Oliveira.
115 Floridorio de Azambuja.
116 Salvador Antonio da Silveira.
117 D. Brandina Leite.
118 Porfiria Rodrigues de Azambuja.

Banheiras normaes, circulares de todos os tamanhos e feitios, fazem-se tambem á vontade do freguez de 12$ 14$ 16$ 25$ 30$ 35$ 40$ 50$ 60$.

(Conducção gratis)
A la Maison Taurus
277 Rua dos Andradas 277

Lar em luto

Angelino Adolpho Borges. — Deixou de existir a primeiro do corrente o nosso joven amigo Angelino Adolpho Borges, roubado ás delicias da vida aos 24 annos de idade.

Angelino Borges era um caracter inteiriço como filho, pelo desvelo que dedicava á familia de quem era um dos arimos; como operario, pela lealdade com que se mantinha entre os collegas de officina sempre, solidario com as causas justas de interessse geral de sua classe, sem preoccuparse com prejuizo de ordem material que lhe podesse advir e como amigo pelo altruismo com que correspondia as considerações que lhe eram dispensadas.

As cerimonias de seu sepultamento, realisadas á tarde de 2 de Novembro ratificam os conceitos acima emittidos, pelo grande nnmero de pessoas que compareceu, acompanhando a pé os seus preciosos restos mortaes até o cemiterio entre essas o sr. Julio Oder, proprietario do deposito de trastes onde trabalhava o infortunado Angelino. Sobre o caixão foram collocadas innumeras coroas.

Pezames a familia.

O *Exemplo* se fez representar pelo nosso companheiro Aristides José da Silva.

—

Lino Hermogenes dos Santos. — Deu-se nesta capital, a 13 do corrente o fallecimento do eximio e conhecidissimo clarinetista Lino Hermohenes dos Santos, que seria uma de nossas glorias musicaes se não o abrigasse dos ardores da faina a ampalmeavel modestia em que vivia

O seu instrumento predilecto — o clarinete — não lhe continha segredos. Corre de bocca em bocca, no mundo musical, que, aportando aqui um famoso clarinetista italiano, com a louvavel intenção de realisar concertos, teve que mudar de resolução em vista de convencer-se que não vinha nos trazer novidade; pois, encontrando-se com Lino Hermogenes, este executou de primeira vista as musicas mais difficies que o maestro italiano trazia para se fazer admirar em Porto Alegre.

O sr. Lino Hermogenes dos Santos deixa nos archivos das sociedades musicaes e milicias, das quaes fez parte muitas composições, de real valor e bom gosto, entre ellas uma polka intitulada Gonçalves Dias e offerecida ao Club Gonçalves Dias, apenas conhecida pelas pessoas que com elle privavam.

Ultimamente exercia as funcções de mestre da banda de musica do 2º batalhão da brigada militar.

A' familia nossos pezames.

—

Manoel Americo. — Deu-se nesta, capital a 16 do corrente, o fallecimento do conhecido e esimado cidadão sr. Manoel Americo, que exerceu por muitos annos a profissão de sapateiro, e ultimamente residia á rua Riachuelo n. 302 em companhia de sua respeitavel irmã a sra. d. Constança.

As ceremonias de seu sahimento foram numerosamente concorridas, sendo a encommendação de sua alma realisada na igreja do Rosario.

Nossas condolencias á familia.

Brins especines para roupas de homem acaba de receber um esccllhido sortimento O SOL NASCE PARA TODOS — Andradas 207.

Colchões, almofadões, travesseiros, e todo e qualquer artigo do ramo de colchoeiro, estufador e tapeceiro, obra perfeita, elegante e solida procurae a

A la Maison Taurus
(Conducção gratis)
277 Rua dos Andradas 277

Um garoto entra em uma padaria.

— Tem pão duro?

— Tem

— Muito?

— Bastante.

— Bem feito! Para que não vendeu quando estava molle?

Jesus Christo

Helena «os homens são irmão na terra.»
Toda a doutrina de Jesus foi isto;
«Amai-vos» só pregava aos povos Christo
Toda a sua eloquencia amor encerra.

De um rei a força e o orgulho aterra.
Nem dos perversos que andar bemquisto
«Só para o bem e o amor», dizia existo.
«Gloria ao céo! Paz aos homens! Teromo a [guerra.

Já ia o nazareno moribundo,
Quando ao Golgotha, e após á cruz subia,
Sem conhecer Athenas, Roma, e o mundo!

Com palavras de amor, que disso um dia,
Com vos suave, e meigo olhar profundo,
Fez obra eterna, e como um Deus morria.....
Luiz Delfino.

***

UGOLINO

Chamava-se Ugolino Latorre, nome dantesco e muito mal applicado. Porte magro, esguio, ar macilento e um risosinho amarellado, esquerdo, a franzir-lhe sempre os labios grossos.

Era rico, senhor e possuidor de varios predios, tinha um titulo inutil de bacharel, gozava soturnamente a vida de trinta annos, almejando um casamento que completasse a sua maior ambição: viver em paz, sem caminhar avante, na modorra conservadora de um genio retrahido.

A espectativa do casamento surgiu. Pelo arrabalde, quando divagava, em monotonia de passeios ao crepusculo, lobrigou ao portão de uma chacara, linda moçoila, de olhos negros, moreno de jambo, porte vistoso, „uma tentação".

Dahi em diante, Ugolino passava pontualmente pela porta, lançando olhares alambicados para a menina, que lhe pagava na mesma moeda.

Do piscar d'olhos passou ás primeiras fallas e ás primeiras informações sobre a familia da namorada. Era boa gente, do interior, estavam no Rio sómente a a menina, os paes e uma cunhada, o resto da filharada estava na fazenda, ha mezes...

Mais aferrado o namoro, Ugolino já parava ao portão alguns segundos, cavaqueava o seu boccado sobre assumptos delicados, dizia que a tarde estava linda, que era uma belleza o pôr do sol, que a menina tinha uns lindos olhos e todo o patati-patatá corriqueiro e inexgotavel do sentimentalismo. Natercia, a menina, via nelle um „bom partido", rapaz rico, independente, promettia ser um bom marido, o genio estava a indicar... Os paes, por sua vez, já tinham sondado o labyrintho eterno das informações a respeito do pretendente e como todos, unicamente achavam em Ugolino a palermice unida a um bom coração, concluiram que não poderia haver melhor marido para a rapariga.

Mezes depois, Ugolino, de ponto em branco, apresentava-se em casa do pae de sua amada, o Coronel Tiburcio, e feita sacramentalmente a mão da Natercia, entre gaguejos e hesitações commovidas.

Houve um rigosijo immenso pelas almas todas, Natercia estava noiva, a noticia espalhou-se rapida, o telegrapho gemeu para o resto da familia, e Ugolino, o exquisito Ugolino, passou do portão da chacara para a sala de visitas, com direito de repetir a dóse tres vezes por semana, filando o chá com torradas, a que addicionava uns biscoutos ou uns rebuçados, que trazia da cidade.

O casamento ficou marcado para dahi a tres mezes, Natercia activava, prendada e diligente, os preparativos do enxoval, Ugolino mettia em apuros o alfaiate para a sua roupuria e mandára já pintar e forrar de novo um dos seus predios, destinado a ninho encantado de sua nova existencia.

Um mez antes, o Coronel Tiburcio chamou-o para jantar, afim de irem todos á estação receber o resto da familia que vinha participar da festa.

Ugolino foi, Ugolino esteve na estação, Ugolino recebeu o resto da familia alegre, mas todos notaram que o rapaz mudára de repente, mostrava-se perturbado... Chegando á chacara, a futura sogra estranhando essa mudança, perguntou, solicita:

— Sente alguma cousa, „seu" Ugolino?

— Eu, eu? nada, tartamudeou o rapaz.

— E' que está com uma cara, assim, não sei como...

— E' o estomago — deve ser o estomago...

— Quer um pouco de noz vomica?

— Não é preciso não é cousa de cuidado...

O Tiburcio apresentou-lhe o resto da prole, o Lulú, rapazola de nove annos, desempenado, sacudido, cheio de prendas e habilidades; a Nanã, meninota de quatorze annos, timida e lyrica, e a Bellinha, a mais velha, vinte primaveras de formosura, attrahente...

Depois do chá, Ugolino foi para casa abalado; a formosura da futura cunhada impressionara-o vivamente, sentia-se empolgado por esses olhos negros, luzentes, seductores; fez em mente o confronto das duas; Natercia era bonita, mas a Bellinha era muito mais, muitissimo mais...

E dormio, a fazer ainda esse perigoso confronto, que o deixava perplexo, indeciso, aparvalhado devéras.

.....

No dia seguinte, Ugolino appareceu, á hora costumeira, em casa do sogro, onde o movimento para o grande dia se multiplicara agora pelas mãos dos recem-chegados.

Tiburcio começava a fazer os arranjos da sala principal, para não haver atropelos de ultima hora, e assim, encarapitou-se em uma escada, a pregar ortinas novas, sanefas novas, bambolinas novas, tudo novo.

Ugolino, ao lado da noiva, com os olhos em extase, estava mudo e quedo, quando Natercia o despertou:

— Você tem alguma cousa, Ugolino?

— Eu? Nada... ciciou elle... onde está teu pae?

— Alli na sala, arranjando as janellas...

Nisto, a voz de Tiburcio echoou estentorica:

— O' Ugolino, ajuda aqui.

Ugolino lá foi ajudar o sogro. Era uma ripa de madeira que devia ser collocada ao alto da porta principal, para recebér um respeitavel vellario de panno da india, marchetado e rico.

— Segura ahi, desse lado, emquanto, eu prégo aqui o gancho, disse-lhe o sogro, ao alto da escada.

Ugolino subiu alguns degráos e ajudou a manobra. Depois de pregada a ripa, Ugolino, ousado, avançou mais alguns degráos e ficou hombro a hombro com o sogro.

— Diga-me cá, „seu" Tiburcio, não se podia fazer uma cousa?

— Que é? a cortina aqui, assim, não fica bem?

— Não é da cortina, que lhe quero fallar...

— Então, que é?

Ugolino chegou-se mais para perto, e murmurou com voz tremula:

— Não podia fazer uma troca?

— Uma troca?!

— Sim, perguntou se não podia trocar?

— Trocar o que?

— Trocar a Natercia pela Bellinha...

O sogro empallideceu, e do alto da escada, a bocca contrahida num rictus de ira, brandiu o martello...

.....

Até estas horas Ugolino corre ainda.

Raul Pederneiras.

Ha a venda no escriptorio desta folha retratos grandes do mais saliente vulto da politica brazileira o Visconde do Rio Branco, bem como os do principe do jornalismo José do Patrocinio.

Apreciis um bom copo de cerveja? — Não deixes de tomar a nunrei Bol.

NOIVA

Pó de Arroz MORIGANT

Adherente e de um suavissimo perfume. Refresca a cutis, dando-lhe belleza e juventude. Dissipa as rugas e signaes de pannos e cravos. **E' o unico inoffensivo.** O seu uso torna-se, portanto, indispensavel a todas as senhoras. Experimentando-o uma vez não se deixará mais de usar.

Gratis — Distribuem-se e mandam-se amostras para qualquer parte.

Vende-se por atacado e a varejo no agente depositario para o Rio Grande do Sul

A. L. dos Santos

A MISCELANEA

Porto Alegre — Rua dos Andradas n. 275 A — Pelotas — Rua 15 de Novembro n. 163.

Conto para virgens

Entre a verdura, entre as pequeninas pedras, na familiaridade dos bichos da terra, duas flores olhavam uma para a outra. Por escadas d'ouro desciam os raios do sol até á carnação luminosa das suas pequeninas corollas, — e os perfumes subiam até ao ar azul.

Dizem as más linguas que os incensos que sobem por escadas d'ouro, fugidos do pequenino corpo das flores, vão perfumar as azitas negras dessas outras flores do ceu irmãs das estrellas, — as andorinhas.

Mas seja como fôr, o que é sabido é que entre o esmalte da verdura, amparadas a pequeninas pedras, se olham duas flores. Ambas são vermelhas rubidas, vaidosas da sua carne perfumada, e ambas ellas teem um coraçãosito dourado no seio carnudo dos vermelhos cyclos.

Alguem, que lhes não tivesse boa vontade, diria que se namoravam. Mas como ainda não chegou ao meio social das flores a vertigem dos casamentos por dinheiro, e como Deus as fizera crescer defronte uma da outra, bebendo a seiva argentea da mesma raiz, ninguem lhes tolhia o amor e os olhares.

E não havia nada de extraordinario, nem escandalo nenhum: uma era masculina e a outra feminina.

A mania lesbica ainda não entrou no cerebrosinho das flores: lá chegará com a civilisação, louvado Deus!

Ora, pois marcaram as duas flores o seu casamento para uma certa madrugada em que havia muita luz pelo ceu e muito orvalho pela terra. Mandaram chamar o padre, e o padre veio pelo ar, trazido num raio de sol.

Vestia a sua casúla luminosa, em forma e anneis, toda bordada duma peldigem d'ouro, e uma estóla em forma d'azas, larga, metallica e bordada tambem de reflexos dourados.

Era uma abelha.

Pousou na corolla do noivo e arrancou do coraçãosito amarello alguma coisa, que levou presa á pellugem do abdomen. Bebeu na taça dum nectario um pouco de licor, e lá foi, ainda num raio de sol, pousar na corolla carnudamente da noiva.

Estavam casados.

Julio Dantas.

Clichés

Germano Gundlach & Comp.

Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um comfortavel carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção,

Preço: ida ..... 4$000
Passagem redonda ..... 8$000

Padaria Progresso

Recommendamos a nossa respeitavel freguezia que em nosso Estabelecimento encontrar-se-á sempre todas qualidades, de Biscoutos: d'agua, doce, e outras qualidades. Concernente á este ramo de negocio como especialidades as Bolaxinhas americanas e os afamados Mignons.

Americo & Comp.
23 - Rua Clara - 23

Alfaiateria

de

Alfredo Antunes

Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casemiras e fazendas de lei.
Club de fatiotas permanente e aprompta-se fatiotas em 24 horas.

O sol nasce para todos

Grande alfaiateria

Alerta, freguezia!

Esta conhecida alfaiateria acaba de receber o maior sortimento de brins até hoje importado!

Padronagens arte-nova e para todos os gostos.

Dispõe de um colossal sortimento de casemiras, flanellas, córtes de colletes, etc.

Fatiotas para todos os preços.

vendas por atacado e a varejo.

Garante-se elegancia no feitio por ser a sua officina dirigida por pessoa bue possue o diploma de uma Academia de arte.

Porto Alegre

207 — Rua dos Andradas — 207

Armazem

Costa Junior

Chama Attenção da nobre freguezia vêr as grandes pechinchas que existem nesta Casa, como seja Generos Coloniaes e Extrangeiros.

Não tem Competencia de qualquer outra casa

Manda-se entregar em casa dos freguezes, vêr para Crêr.

Rua Coronel Fernando Machado n. 166
Porto Alegre
João F. da Costa Junior

Casa Barreto

de

Octavio Barreto

Porto Alegre

371 - Rua dos Andradas - 371

Grande deposito de calçados nacionaes e extrangeiros, para homens senhoras e creanças. Bolsas, malas e artigos pª viajantes.

Deposito do afamado calçado norte-americano

Walk Over.

Acceita-se encommendas por medida.

A la Maison „TAURUS"

277 — Rua dos Andradas — 277

de

José Teixeira Guimarães

Porto Alegre

Rio Grande do Sul — Brazil

Tapeçarias, Moveis, Ferragens, Tintas Finas e Vernizes.

Miudezas, Artigos de Couro e de Serigueiro, Fabrica de Colchões, Malas e Bahús.

Agencias, Representações, Consignações e Propaganda.

Photographia Central

Esta photographia continúa a tirar uma duzia de retratos, formato gabinetes, com direito a um grande, por

12$000

Rua Marechal Floriano n. 130,
esquina da rua dos Andradas, por cima do Bazar Abelheira

Porto Alegre.

Chocolate

Prefiram os deliciosos **Bombons e Balas** da **Fabrica Falchi,** premiada com medalhas de ouro e outras recompensas nas Exposições Internacionaes de Turim, São Luiz e Milão.

Falchi, Giovanni & Cia.

Rua dos Andradas n. 126

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, póde ser procurado na Travessa do Carmo n. 8. das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega,

PREÇO MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

CLUBS

de machinas de escrever **Blickensderfer** de gramophones americanos **Odeon.**

Au Palais Royal

Antonio Magalhães

Andradas 210 — Porto Alegre

CHAPELARIA MODERNA

de

Henrique Rappa

Rua dos Andradas 229 ——— Filial: Rua Voluntarios da Patria 161A

Attenção freguezia

Acaba de chegar o mais completo dos sortimentos de chapéos de palha, para esta casa. A occasião é mais que boa para fazerdes pechincha. Artigo bom e barata.

Uma visita pois.

Variadissimo stock de chapéos de feltro e lã, de todos os modelos e para todos os gostos.

E' enorme a sua secção de gravatas, collarinhos, punhos, meias, calçados, perfumarias, cartões postaes etc. etc.

Inculbe-se de lavagem e tintura de qualquer especie de chapéos.

CASA CHANA

Tinturaria a vapor, fundada em 1871

Loja, Andradas, 407 — Officinas, Campo da Redempção, 147

Tinge-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora, fazendas, fitas, tapetes, pellegos ou outro qualquer arrefacto com toda a presteza e perfeição.

E' esta a unica casa que offerece completa garantia para a execução de bons trabalhos, pois além de possuir todos os machinismos concernente a esta industria, conta com pessoal habilissimo. Não teme máo tempo para a entrega de seus trabalhos no prazo marcado.

Lava-se e tinge-se luvas e chapéos. Concerta-se roupa de homem.

Especialidade da Casa: Lavagem de flanella branca e kake, sem alterar a côr. Lava-se e tinge-se qualquer roupa em 24 horas.

Recebe encommendas por intermedio de sua carrocinha, que percorre diariamente as ruas centraes e as dos arrrbaldes.

A casa Chana é a unica no seu genero em perfeição de trabalho. Preços excepcionalmente moderádos devido a facilidade de produzir.

Rua dos Andradas n. 407

O arrendatario: Felippe Ferlauto

ATELIER DE MODAS

DE

Amado V. da Luz

Rua dos Andradas n. 197 — PORTO ALEGRE

Confecciona-se n'este estabelecimento toda e qualquer qualidade de roupas brancas para senhoras e creanças, assim como vestidos da mais modesta chita á finissima seda. Dispõe de pessoa habilitada, attesta de seu atelier de modas.

Recebeu o que ha de chic em córtes de bluzas e vestidos proprios para a estação, desde o modico preço de 4$000 ao de 15$000.

Completo sortimento de enxovaes para noivas e baptisados.

197 — RUA DOS ANDRADAS — 197

Casa Colombo

Grande deposito de calçados

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças

Deposito permanente do afamado calçado COELHO, do 10 de Janeiro

Acceita-se encommendas sob medida

Luiz Moura & Irmão

Rua de Bragança n. 13, emfrente ao Hotel Lagache

Porto Alegre.

Funilaria Valero

225 Rua dos Andradas n. 225

Nesta officina aprompta-se encanamentos para apparelhos acetyllene tendo os mais aporfeiçoados até hoje conhecidos.

Tem um grande deposito de latas para fumos, marmelada, etc. Attende a chamados para todo e qualquer ponto da cidade.

Preços sem competencia.

Antonio José da Silva

com

officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou aprompta por encommenda Mausoleos, tumulos, pedra para epitaphios, urnas, pedras para mobilias.

***Ornamentos para casas,* Figuras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balaustres, Capiteis ou quaesquer outros ornamentos**

Compõe-se da melhor maneira ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

A casa — Ao n. 8

da Rua da Olaria, vende por preços modicos roupas em bom estado para homens, machinas de costuras, relogios, panellas, lampeões, mobilias novas de legitimo louro, para sala e quarto, e todo o utensilio domestico.

Nesta casa tambem vende-se malas, colchões e camas de lona, por preços modicos.

Continuamos a comprar e vender moveis usados, porém temos uma existencia colossal de moveis novos de todas as qualidades pelo que chama-se a attenção dos *mocitos* que vão se casar, que pelos preços não *pelcaremos.*

Donato Castilho,

Na Exposição Nacional

corrente anno

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situado na esquina entre o açougue Provenzano e a banca n. 48.

A N. 1 está fazendo juz a alguma coisa mais..., pois tem ella uma variedade de hervas medicinaes consideravel, *lá* pelo certamen da exposição nacional.

Cá ten ella á venda muito e muito maior variedada de hervas medicinaes, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandassaio, etc.; oleos de capivara, de ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos; tambem um contra as *gottas militares;* uma raiz *contra a terrivel dôr de dentes, e do saboroso turuby veren e aromatico contra o syphilis.*

Ha contra mobstias novos ou chronicas.

— E' na banca do

M. Bandeira Dias.

Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um Bom copo de cerveja?

Usae a Riograndense

marca „Boi“,

branca ou preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é paladar agradavel

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B

Praça Concordia.

DEPOSITO

de moveis novos e usados

DE

MANOEL PEREIRA

Tem a venda **grande quantidade** de moveis novos e usados, de utensilios de cosinha, de instrumentos musicaes para banda e orchestra.

Entre os moveis tem: grande sortimento de camas de casal, solteiro e crianças, de louro e cedro; guarda-louças desde o mais simples aos melhores; mobilias de louro a **Luiz XV;** machinas de costura, malas etc.

Preços modicos

Rua João Alfredo n. 8

(antiga Margem)

PORTO ALEGRE

A Moderna

Alfaiataria

Nesta casa encontra-se bom sortimento de casemiras para fatiotas sob medida assim com collarinhos, punhos, gravatas, chapéos e mais artigos para uso de homem.

Acha-se aberta a inscripção para o Club nº.

Uma visita A Morderna

175 Rua dos Andradas 175

A. Melecchi

A' Alliança

As grandes novidades, em Joalheria relojoaria optica, artigos de lei e de fantazia encontram-se na *Alliança.* Pratas metaes avulsos e em estojos proprios para presentes, bibelots, despertadores, pendulas, relogios de mesa, carteiras, pastas e miudezas. Diversas Ferramentas e utencilios para relogios, ourives e gravadores.

Clubs os mais vantajosos são encontrados na Alliança acha-se aberta a inscripsão para o grupo 8 para o superior relogio **internacional W. H.** e liaras acreditadas marcas; assim como tambem para joias.

239 Rua dos Andradas 241

Felippe Jeanselme da Silva.